

Comunicado IP

28 de março de 2024

Infraestruturas de Portugal apresentou proposta para a revisão das carreiras que foi recusada por todas as estruturas sindicais, as negociações foram suspensas

Ontem, 27 de março, voltamos a reunir com a IP com vista à revisão do Acordo Coletivo de trabalho e do Sistema de carreiras.

A IP enviou uma proposta assente num plafond de 2,8 milhões de euros. Estranhamente, talvez por entender que essa verba fosse suficiente, **não esperou pelas orientações do novo Governo** e avançou com uma proposta com particular enfoque na revisão do Sistema de Carreiras.

Ainda mais surpreendente é **a exclusão dos trabalhadores da IP Património e da IP Telecom**, foi-nos comunicado que a tutela não autorizou a inclusão dos trabalhadores dessas empresas. **O SINFA nunca o permitirá!**

A proposta apresentada, **desilude em toda a linha**, não é apenas insuficiente, é insignificante e não resolve nada! **Nenhuma carreira é verdadeiramente valorizada**, poucos trabalhadores melhoraram a sua situação e alguns ainda acabam por ser prejudicados. **Não aceitaremos uma proposta que prejudique alguém!**

Foi anunciado que a proposta seria mais atrativa para os **trabalhadores do CCO** e os da Carreira Técnica Superior. Quanto aos trabalhadores do CCO a proposta **prevê uma pequena valorização da categoria profissional de Operador de Comando ferroviário**, essencialmente no início e no final da carreira, **mas prejudica bastante os Supervisores de Comando ferroviário e os Supervisores de Infraestruturas (PGI)**.

Para os Técnicos Superiores apenas prevê uma melhoria para quem tem um salário inferior a dois mil euros e define como salário mínimo nessa carreira, o valor de 1. 548,49 €. Mantém as injustas cotas na avaliação e desempenho que permitem o incremento trianual.

A intenção da IP fase à extrema dificuldade em atrair e reter trabalhadores é clara, **valorizar os que entram e aqueles que estão em início de carreira. Desvalorizando todos os outros**, que ao longo de décadas deram e continuam a dar o seu melhor, que vestiram a camisola da IP e das empresas por onde passaram.

Não temos nada contra os trabalhadores que entraram recentemente na empresa, nem com os que venham a entrar, bem pelo contrário, **é com enorme satisfação que vimos a entrada de sangue novo**. No entanto, todos têm que ser valorizados.

O SINFA enviou uma proposta no sentido de alterar o Sistema de Carreiras, extinguindo os índices, permitindo que todos progredissem através de bandas salariais, à semelhança do que já está implementado na carreira Técnica Superior, a mudança permitiria um Sistema de Carreiras mais justo, com regras de progressão semelhantes e a normalização do atual Sistema de carreiras que por via dos aumentos salariais por parcelas deixou de ter progressões progressivas e uniformes. **A mudança permitiria que todos tivessem progressões na carreira anualmente.**

Como anteriormente comunicado, propusemos um **incremento salarial anual de 2,5%** para todas as carreiras, inclusive na carreira Técnica Superior, à exceção do técnico Superior III acima dos 2.736,80 € onde se propôs 2% e do técnico Superior IV, onde se propôs 1%.

Não há verba financeira destinada para o clausulado geral do ACT, foram apresentados alguns tópicos relacionados com ajustes às recentes alterações legislativas, como são exemplos, a implementação da agenda do trabalho digno, ou do teletrabalho, mas sem que fosse feita uma proposta concreta.

A IP continua a empurrar os problemas com a barriga, adia a resolução dos problemas dos

trabalhadores e das diversas equipas que trabalham diariamente com grandes dificuldades.

Não quer atualizar as cláusulas de expressão pecuniária, atualizar e alterar as cláusulas que estão descontextualizadas, integrar os QPT no ACT, acabar com a discriminação e mitigar as assimetrias existentes. **Não quer resolver nada! Apenas quer poupar e poupar!**

Havia uma enorme expectativa por parte dos trabalhadores relativamente à negociação da revisão do ACT, foi a IP que com promessas criou essas expectativas, foi dizendo aos trabalhadores que os seus problemas se resolviam na negociação. E agora nada!

A proposta para as carreiras apresentada pela IP foi a seguinte:

Geral

1. Extinção dos índices e passagem das progressões para bandas salariais:
 - a) A banda é dividida em dois, havendo um incremento percentual no valor base até um ponto intermédio e outro incremento acima desse ponto intermédio;
 - b) Até aos 2.000 € a progressão é efetuada a cada três anos,
 - c) Acima dos 2.000 € a progressão é efetuada a cada quatro anos;
 - d) Os valores do início e do final da carreira mantêm-se inalteráveis (esta situação não resolve a situação dos trabalhadores que se encontram fora das tabelas salariais);
2. Extinção da categoria de Guarda de Passagem de Nível, os trabalhadores são requalificados na categoria de Operador de Manobras (Questionamos como iriam algumas senhoras com 60 e mais anos engatar e desengatar comboios ou virar os lanços de agulhas manuais, a nossa proposta passa por manter a categoria, elaborar uma carreira (que neste momento não existe) e passarem a trabalhar por escalas).

Se a proposta fosse aceite:

1. A proposta, seria mais favorável aos trabalhadores que se encontram situados abaixo do ponto intermédio;
2. Os trabalhadores com a categoria profissional de Operador de Manobras e Operador de Apoio Geral, seriam valorizados em relação ao Sistema de Carreiras atual, mas a valorização média nunca seria superior a 1,53% em três anos.
3. Os trabalhadores com a categoria profissional de Operador de Circulação e Operador de Infraestruturas, teriam uma ligeira valorização média, no máximo de 1,12% em três anos;

4. Os trabalhadores com a categoria de Controlador de Circulação, Encarregado de Infraestruturas e Técnico Operacional mantinham a expectativa atual;
5. Os trabalhadores com a categoria de Inspetor, Supervisor de Infraestruturas, Técnico de Exploração e Infraestruturas e Técnico de Suporte à Gestão seriam altamente prejudicados. Chegaria a haver perdas de 5,93%, o equivalente a 96,16 €.

Carreira Técnica Superior

1. Extinção da banda I, passando a haver três bandas salariais, em vez das atuais quatro;
2. O salário mínimo da carreira Técnica Superior passa para 1.548,49 € (mais 168,63 €);
3. O incremento salarial na banda passa de 1,5% ou 1,25% para 2% nos salários até aos 2.000 €;
4. Nos salários acima de 2.000 € as percentagens mantêm-se inalteráveis;
5. Mantêm-se as cotas para as avaliações de Bom e Muito Bom.

Se a proposta fosse aceite, apenas os trabalhadores no início da carreira e os que auferem salários até 2.000 € seriam valorizados.

CCO

1. A carreira do Operador de Comando Ferroviário inicia-se nos 1.045,50€ (mais 73,32 €);
2. A carreira prolonga-se até aos 1.625 €;
3. Há algumas alterações no início e no término das carreiras de chefia intermédia, deixando as carreiras de estar equiparadas.
4. As restantes regras são iguais aos demais trabalhadores.

Se a proposta fosse aceite:

1. Havia valorização, para os trabalhadores com a categoria de Operador de Comando Ferroviário, mas apenas no início e no final da carreira, os restantes, não iam além de uma valorização de cerca de 0,5% em cada três anos;
2. Os Supervisores de Comando Ferroviário e os Supervisores de Infraestruturas seriam altamente penalizados tal como as restantes chefias intermédias;

Com esta proposta não há nenhuma hipótese de chegarmos a acordo, nem sequer base para podermos negociar, o que lamentamos.

- Os trabalhadores têm de ser valorizados
- O clausulado do ACT tem que ser revisto
- Nenhum trabalhador pode ser prejudicado
- Os trabalhadores da IP Património e da IP Telecom têm que ser integrados, já basta a discriminação feita aos QPT!

IP e Governo têm que encontrar soluções!

Os sindicatos reunirão entre si no próximo dia 4, daremos a conhecer a conclusão dessa reunião.

INDEPENDÊNCIA! PROXIMIDADE! ACOMPANHAMENTO! REPRESENTATIVIDADE!

BANDAS SALARIAIS E ACRÉSCIMOS SALARIAIS PROPOSTOS PELA IP

Categoria	Base	Acr. VB	Ponto intermédio (inclusive)	Acr. VB	Topo
Operador de Manobras	900,00 €	3,5%	953,97 €	2,5%	1 007,93 €
Operador de Circulação	912,29 €	4,5%	1 007,93 €	3,5%	1 195,30 €
Controlador de Circulação	972,18 €	5,5%	1 195,30 €	4,0%	1 482,59 €
Inspetor de Circulação	1 374,50 €	6,5%	1 482,59 €	4,5%	2 268,80 €
Operador de Comando Ferroviário	1 045,00 €	6,0%	1 400,00 €	4,0%	1 625,00 €
Supervisor de Comando Ferroviário	1 400,00 €	6,5%	1 625,00 €	4,5%	2 300,00 €
Operador Telecomando Energia Tração	1 045,00 €	6,0%	1 400,00 €	4,0%	1 625,00 €
Supervisor Telecomando Energia Tração	1 375,00 €	6,5%	1 550,00 €	4,5%	2 275,00 €
Operador de Infraestruturas	912,29 €	4,5%	1 007,93 €	3,5%	1 195,30 €
Encarregado de Infraestruturas	972,18 €	5,5%	1 195,30 €	4,0%	1 482,59 €
Supervisor de Infraestruturas	1 374,50 €	6,5%	1 482,59 €	4,5%	2 268,80 €
Operador de Apoio Geral	900,00 €	3,5%	953,97 €	2,5%	1 007,93 €
Técnico Operacional	947,08 €	5,5%	1 195,30 €	4,0%	1 482,59 €
Técnico de Exploração e Infraestruturas	1 048,87 €	7,0%	1 482,59 €	5,0%	2 330,31 €
Assistente de Gestão	947,08 €	5,0%	1 508,57 €	3,5%	1 789,31 €
Técnico de Suporte à Gestão	1 048,87 €	6,0%	1 482,59 €	5,0%	2 330,31 €

Sistema de Carreiras 2019	Sistema de Carreiras 2024	Observações
Carreira Técnica Superior (2024)		
Técnico Superior I	Técnico Superior A	
Técnico Superior II	Técnico Superior A	
Técnico Superior III	Técnico Superior B	
Técnico Superior IV	Técnico Superior C	

Categoria	Base	Acr. VB	Ponto intermédio	Acr. VB	Topo
Técnico Superior A	1 548,49 €	2,00%	2 000,00 €	1,25%	2 623,92 €
Técnico Superior B	2 250,76 €	1,25%	2 623,92 €	1,00%	3 646,29 €
Técnico Superior C	3 173,42 €	1,00%	3 646,29 €	0,75%	4 723,37 €